

Fotografia e Design: um discurso entre a estética do imagético e a estrutura da composição gráfica

Photography and Design: an address between esthetic imagery composition and structure of graphic

MACHADO, Silvio Wander¹

SÁ, Rodrigo Moreira Lima²

SILVA, Francielle³

1 Me. Docente do Curso de Design do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; bibomachado@gmail.com

2 Discente do Curso de Design do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; rodriguinho_mqt@hotmail.com

3 Discente do Curso de Design do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; franzyhavr15@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a convergência entre a estética da fotografia e do design, tomando como fio condutor a análise de projetos de design aplicados em contextos artísticos relacionados. Verificamos que a linha tênue que norteia a fotografia autoral e o design é muito frágil e, praticamente, não existe a convergência entre os métodos e recursos de composição que cada segmento trabalha, visto que se misturam naturalmente. A pesquisa se baseia na questão da fotografia e o design serem veículos de comunicação visual, ou seja, ambos seguem o mesmo processo de construção da mensagem, utilizando técnicas e regras visuais, independentemente de serem ou não trabalhos autorais, como é o caso dos exemplos analisados nesta pesquisa. Constatamos que, o processo se faz necessário para que a peça final tenha uma concepção visual e estética que transmita a mensagem de uma maneira clara, objetiva ou, até mesmo, subjetiva, pois a ideia central do discurso imagético tem seu ponto forte no sentimento do autor. Por meio dos objetos de estudo, observamos que há uma grande preocupação com a estética nas produções autorais. Identificamos, também, que fotógrafos e designers têm uma função muito maior do que a de promover uma embalagem decorativa ao seu público-alvo, o que fica como fator principal é a ideia, o conceito atribuído ao trabalho, possibilitando ao usuário fazer uma ligação do produto com novas experiências e vivências.

Palavras-chave

Design; fotografia; estética.

ABSTRACT

This research aims to determine the convergence between the aesthetics of photography and design, taking as conductor analysis of design projects implemented in artistic contexts related. We found that the fine line that guides the authorial photography and design is very fragile hardly exists, the convergence of the methods and composition of resources that each thread works blend naturally. The research is based on the issue of photography and design are vehicles of visual communication, that is, they both follow the same message construction process, using techniques and visual rules, regardless of whether or not copyright works such as the examples analyzed in our research. We note that the process is necessary so that the final piece has a visual and aesthetic that conveys the message in a clear, objective or even subjective way because the central design idea imagistic discourse has its strong point in the feeling of the author. Through the objects of study, we also observed that a major concern with aesthetics in picture productions. We also identified that photographers and designers have a much greater role than promoting a decorative packaging to your target audience, what do gets main factor is the idea, the concept assigned to the work, allowing the user to make a link the product with new experiences and experiences.

Keywords

Design; photography; esthetics.

Como você deve citar?

MACHADO, Silvio Wander; SÁ, Rodrigo Moreira Lima; SILVA, Francielle. Fotografia e Design: um discurso entre a estética do imagético e a estrutura da composição gráfica. **Cadernos UniFOA Especial Design**, Volta Redonda, n. 2, p. 67-76, jan. 2015.

1 INTRODUÇÃO

A interação entre a fotografia e o design é fato e pode ser verificada em vários meios de comunicação, tendo como seus principais representantes a mídia impressa e a mídia digital. Podemos verificar facilmente a utilização de composições fotográficas em harmonia com diagramações de texto ou desenhos utilizados em impressos e comerciais de campanhas publicitárias.

Esta pesquisa pretende mostrar, por meio da análise dessa linha tênue que separa as semelhanças entre os processos de criação de uma composição fotográfica e do processo de criação e organização dos elementos gráficos de uma mídia impressa, que

o homem é capaz de produzir informações, transmiti-las e guardá-las. Tal capacidade humana é antinatural, já que a natureza como um todo é sistema que tende, conforme o segundo princípio da termodinâmica, a se desinformar. Há fenômenos, por certo, na natureza (sobretudo os organismos vivos) que são igualmente capazes de produzir informações e de transmiti-las e guardá-las. O homem não é o único epiciclo negativamente entrópico, na linha geral da natureza, rumo à entropia. Mas o homem parece ser o único fenômeno capaz de produzir informações com o propósito deliberado de se opor à entropia. Capaz de transmitir e guardar informações não apenas herdadas, mas adquiridas. Podemos chamar tal capacidade especificamente humana: espírito e seu resultado, cultura". (FLUSSER, 2002, pag. 26)

Nessa perspectiva, dialoga-se com o fotógrafo e com o designer, revelando os profissionais como, informantes e comunicadores de ideias. Para isso, analisaremos a convergência entre a estética da fotografia e do design, tomando como fio condutor uma análise comparativa entre projetos de design e ensaios fotográficos autorais. Uma análise da composição da imagem fotográfica pura em si, que pode ser vista como uma unidade ou como parte de um conjunto em fusão com os elementos gráficos de um projeto de design, como cartazes, capas de CD, capas de livro, catálogos, cenários, entre outros, e as relações de usabilidade entre ambas, visando à funcionalidade da mídia analisada.

Para desenvolvimento do tema abordado, utilizamos como ferramenta de trabalho, obras autorais de fotógrafos, como o filandês Steve McCurry, numa comparação com projetos de comunicação visual elaborados pela designer brasileira Bea Feitler, além das abordagens comparativas entre os trabalhos do fotógrafo brasileiro Yuri Bittar com o renomado designer Allan Fletcher. Nosso processo de trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e percorre uma análise por meio da leitura imagética de publicações impressas (livros) e de mídias digitais (sites). Para auxiliar a construção do nosso tema, foram utilizadas pesquisas experimentais com base na metodologia de Gil (2002) que conduz a um delineamento mais prestigiado nos meios científicos. Nessa metodologia, determinamos um objeto de estudo, selecionando as variáveis capazes de influenciá-lo e definimos as formas de controle e de observação dos efeitos e das sensações que a variável produz na imagem. Para concluir este estudo, analisamos as convergências entre os elementos da composição: ponto, linha, curva, linha do olhar, formas geométricas, foco, movimento e ritmo, utilizando como base os trabalhos autorais dos fotógrafos e designers citados acima, construindo, assim, uma possibilidade de uma nova visão para o espectador dos sentimentos autorais que constroem as obras.

2 A FOTOGRAFIA E O DESIGN

O anseio do ser humano em expressar suas ideias é algo que pode ser percebido diariamente e sem qualquer dificuldade. Alguns instrumentos são empregados para auxiliar a execução dessa tarefa, entre eles, estão a fotografia e o design. Ambas as formas de expressão se consolidaram no decorrer do século XX e vêm caminhando lado a lado, frequentemente utilizadas em peças gráficas de várias naturezas.

Elementos de composição podem ser encontrados em fotografias, tais como pontos, linhas, curvas, linha do olhar, formas geométricas, foco, movimento e ritmo. Tais elementos também se fazem presentes em composições de técnicas visuais concebidas por designers.

A curva como elemento da composição tem por objetivo transmitir a impressão de movimento em sua forma suave. Tem mudança de direção progressiva e, portanto, parece evitar qualquer tipo de comparação direta com as arestas verticais e horizontais do quadro. Muitas curvas estão, apesar de tudo, alinhadas, principalmente, em uma direção ou outra (FREEMAN, 2012). Esse conceito é claramente percebido nas fotografias abaixo, feitas pelo fotógrafo Steve McCurry.

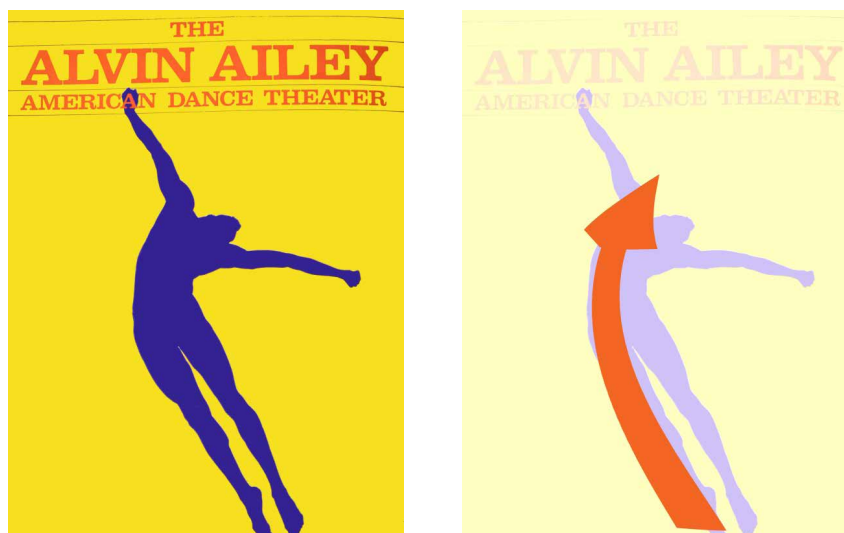
Figura 1 - Composição Imagética com Curvas acentuadas a esquerda.



Fonte: <http://stevemccurry.com/galleries/india>

O fotógrafo Steve McCurry, nascido em um subúrbio da Filadélfia, começou a se interessar pela fotografia na universidade, onde fotografava para o jornal universitário *The Daily Collegian*. Ficou mundialmente conhecido pelos seus trabalhos, registrando fotografias de conflitos internacionais, e também foi responsável pela imagem da *Menina Afegã*. Em seus trabalhos, McCurry procura retratar a figura humana em contraste com a sua própria realidade. Um exemplo é a ironia apresentada pelo mesmo em muitas de suas fotografias.

Figura 2 - Imagem vetorial impressa com Curva acentuada a direita.



Fonte: Feitler, 2012, p. 130.

Já no design, esse exemplo de elemento pode ser visto no trabalho de Bea Feitler. A designer brasileira foi formada na *Parson's School of Design*, em Nova York na década de 50. Trabalhou como codiretora de arte na renomada revista *Harper's Bazaar*. Em alguns de seus trabalhos, pode ser percebida a presença da curva, quando a designer procura atribuir sentido de movimento e aceleração, como no exemplo da capa de um panfleto para o *The Alvin Ailey American Dance Theater*.

Outro elemento de composição utilizado na fotografia e no design é a linha vertical. Elas, geralmente, acomodam-se melhor em formatos verticais do que horizontais, apesar de adquirirem uma estrutura horizontal quando em série. Uma linha vertical também é a componente principal na imagem da figura humana e da árvore. Sua direção é a força da gravidade ou algo que lhe escapa. Sem as associações implícitas com uma base de suporte, que tanto caracterizam as linhas horizontais, uma linha vertical, geralmente, tem mais um sentido de velocidade e movimento, tanto acima quanto abaixo. Vistas como linhas em pé de um ponto de vista ao nível do solo, formas verticais podem, sob circunstâncias apropriadas, confrontar o espectador (FREEMAN, 2012).

Figura 3 - Composição Imagética com destaque para Linhas Verticais.



Fonte: <http://stevemccurry.com/galleries/where-we-live>

O fotografo Steve McCurry utiliza, no exemplo acima, o elemento das linhas verticais, enfileirando um garoto e duas árvores, fazendo com que o conjunto de linhas verticais deixe o plano horizontalizado.

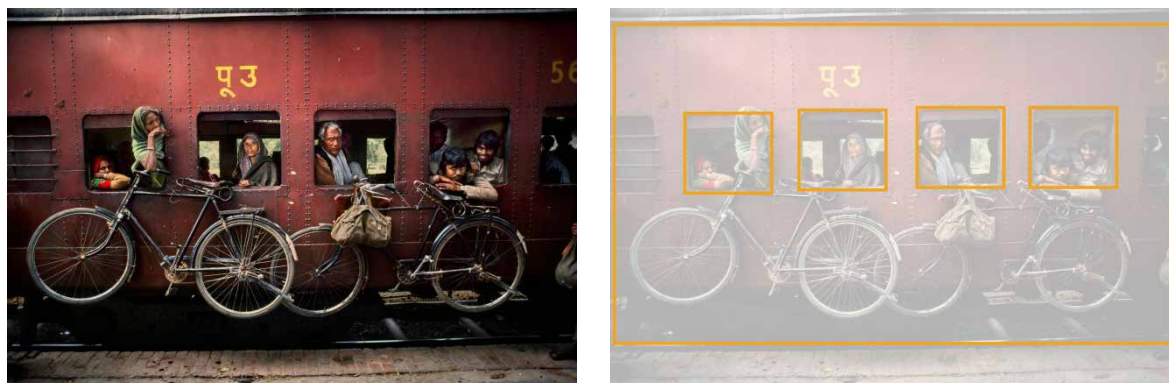
Figura 4 - Imagem vetorial impressa com destaque para Linhas Verticais.



Fonte: Feitler, 2012, p. 19.

A designer Bea Feitler, por sua vez, utiliza nessa peça composta basicamente de tipografia, o elemento das linhas verticais, colocando as palavras umas sobre as outras, criando uma brincadeira antropomórfica com o título do livro, como se as palavras formassem um personagem masculino em pé, tornando perceptível a verticalidade da obra.

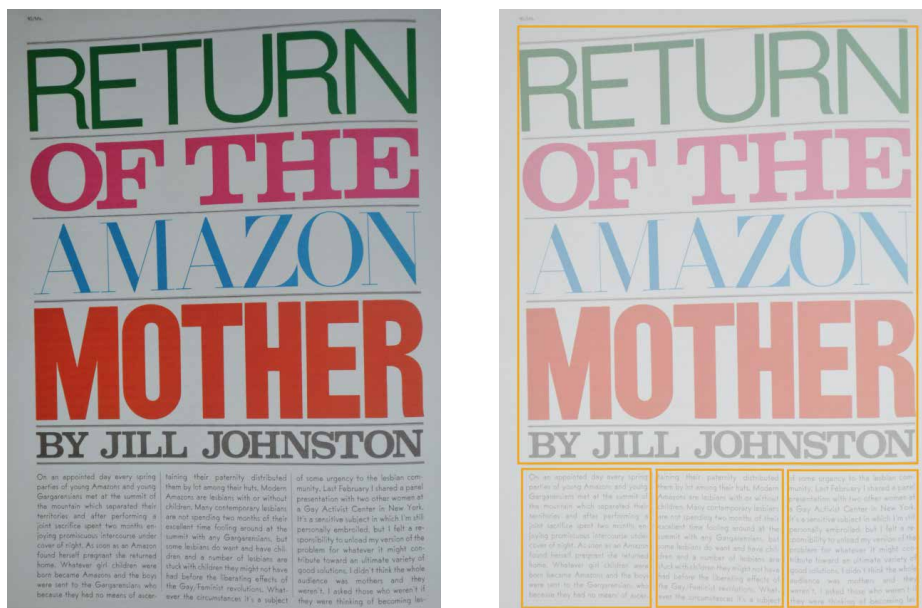
Figura 5 - Composição Imagética utilizando Quadrados e Retângulos.



Fonte: <http://stevemccurry.com/galleries/world's-ride>

Já neste trabalho, o fotógrafo procura enquadrar formas quadradas e retangulares. Os retângulos têm associações com gravidade, solidez, precisão e limitações definidas, um resultado de suas conotações com os dois tipos de linhas que os compõe (FREEMAN, 2012). Essas formas são mais raras na natureza, porém constantemente encontradas em objetos criados pelo homem. São bem aproveitadas por fotógrafos pelo fato de subdividir mais facilmente o quadro.

Figura 6 - Peça gráfica utilizando Quadrados e Retângulos para compor sua diagramação.



Fonte: Feitler, 2012, p. 144.

No design, esse elemento pode ser visto, principalmente, em peças gráficas, com diagramação de texto como no exemplo acima, no qual Bea Feitler utilizou fontes grandes e colocou as palavras uma sobre a outra, alinhando o título de maneira que resultasse numa forma retangular. O corpo do texto foi dividido em três colunas com alinhamento justificado, que também transmite esse aspecto quadrado ao texto.

As linhas diagonais trazem vida e atividade precisamente, porque representam uma tensão não resolvida (FREEMAN,2012), isto é, esse elemento traz dinamismo à peça, não necessitando de horizonte como referência.

O elemento é reconhecido nas fotografias abaixo, do fotógrafo Yuri Bittar.

Figura 7 - Composição imagética com forte presença de Linhas Diagonais em sua construção.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/yuribittar/>

Yuri Bittar é fotógrafo desde 1998. Formado pela Mackenzie em design, já atuou em revistas e eventos e, hoje, desenvolve projetos autorais e culturais. Ministra aula desde 2008, transformando

peças em observadores de momentos do cotidiano. Suas especialidades são a fotografia de rua e a fotografia contemplativa ou *Miksang* (fez curso de fotografia contemplativa com Andy Karr, mestre canadense, em 2012).

Na composição gráfica abaixo, pode-se observar os mesmos elementos, no trabalho do design Allan Fletcher.

Figura 8 - Peça gráfica estruturada em Linhas Diagonais.



Fonte: <http://www.alanfletcherarchive.com>

Allan Fletcher é uma das figuras mais influentes no design gráfico, na Inglaterra. Nascido em uma família de britânicos, no Quênia, voltou à Inglaterra aos 5 anos. Formado pela Universidade de Yale, foi um dos fundadores da Fletcher/ Forbes/Gill, nos anos 1960.

Em nossa análise, "outro elemento da composição que podemos destacar em comum é a linha dos olhos, uma das mais valiosas linhas implícitas" (FREEMAN, 2012). Tem por finalidade, criar um contato com o observador, pois o interesse pela fisionomia humana é uma atração natural e a continuidade que a linha invisível cria com objeto que não aparece em cena, desperta, no observador, um interesse particular.

Figura 9 - Composição Imagética com interesse implícito na direção das Linhas dos Olhos.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/yuribittar/>

O mesmo elemento foi empregado na capa do livro abaixo, por Allan Fletcher.

Figura 10 - Peça gráfica utilizando a Linhas dos Olhos para conduzir o olhar do espectador para fora do quadro.



Fonte: <http://www.alanfletcherarchive.com>

Na capa do livro, *Design gráfico: comparações visuais*, Fletcher emprega esse elemento, com destino de associação ao tema central, objetivando comparar e deixar claro que o design gráfico não deve ter estilo preconcebido. O olhar para fora do quadro demonstra o olhar além da caixa pré-estabelecida de cada um.

O movimento é outro elemento da composição que podemos verificar nas figuras abaixo. Ele é representado pelo intervalo entre o definido e o indefinido, em fotografia, não é restrito ao foco (FREEMAN, 2012). A captura de uma imagem que tenha a sensação de movimento é um dos elementos utilizado por fotógrafos e designers. Esse elemento é facilmente identificado na foto abaixo, por Yuri Bittar:

Figura 11 - Composição imagética transmitindo a ideia de ação através da capturando do Movimento que ocorre no quadro.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/yuribittar/>

Esse mesmo elemento pode ser aplicado em composições gráficas, como podemos ver na peça do designer Allan Fletcher, em destaque abaixo. Nela, Fletcher deu movimento aos gatos, demonstrando as reações corpóreas em determinadas situações, deixando animados os *postcards*.

Figura 12 - Imagem vetorial para mídia impressa com desenho de figuras em Movimento.



Fonte: <http://www.alanfletcherarchive.com>

Como observamos, fica claro a presença dos elementos da composição nas peças de design e nas imagens fotográficas. Esses recursos somados a produtos originados a partir de uma ideia, tais como os vistos acima, atribui aos mesmos a ideia de uma pré-concepção imaginária, ou seja, a construção de objetivos claros antes de serem geradas, características comuns para a composição da própria fotografia e do design.

3 CONCLUSÃO

Após observarmos os trabalhos apresentados, concluímos que a linha tênue que norteia a fotografia autoral e o design é muito frágil, pois, praticamente não existe. A convergência entre os métodos e recursos de composição que cada segmento trabalha se misturam naturalmente.

Podemos afirmar que a fotografia e o design são veículos de comunicação visual e ambos seguem o mesmo processo de construção da mensagem, utilizando técnicas e regras visuais, inde-

pendente de serem ou não trabalhos autorais, como é o caso dos exemplos apresentados em nossa pesquisa. O processo se faz necessário para que a peça final tenha uma concepção visual e estética que transmita a mensagem de uma maneira clara, objetiva ou, até mesmo, subjetiva, pois a ideia central do discurso imagético tem seu ponto forte no sentimento do autor. Tomando como base os objetos de estudo, observamos também que há uma grande preocupação com a estética nas produções autorais.

Conceitos impressos em obras de design e fotografia permitem ao seu público-alvo ou a um espectador desavisado ler, por meio desse discurso visual, e também construir, a partir dele, uma nova visão sobre o mundo, ou seja, novos pensamentos, interpretações e perspectivas.

Remetendo a um breve histórico do Design, podemos dizer que os cartazes e pequenos impressos tinham a função de "alerta", ou seja, de comunicar a população, de divulgar e promover avisos referentes à saúde, com o intuito de educar a população para o saneamento básico, além promover o governo com cartazes de chamadas para alistamento, entre outros. Hoje em dia, além de ações educativas e preventivas, vários projetos de design estão também ligados ao meio publicitário, sem esquecer que a fotografia e o design também têm espaço garantido em projetos da área cultural.

Os fotógrafos e designers têm uma função muito maior do que a de promover uma embalagem decorativa ao seu público-alvo, seja ele um folheto para um evento ou uma fotografia para uma peça publicitária. O que conta é a ideia, o conceito atribuído ao trabalho, que leva ao espectador os signos e as mensagens cognitivas, possibilitando assim que o usuário faça uma ligação do produto com novas experiências e vivências, de forma a criar possibilidades de imaginações positivas.

BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland . **A câmara clara**. São Paulo: Nova fronteira, 1979.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FREEMAN, Michael. **O olho do fotógrafo**: composição e design para fotografias, tradução Gustavo Razzera. Porto Alegre: Bookman,2012.

LINHARES, Maria Eliza. **História e fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MACHADO, Silvio. **Invólucro virtual**: a mídia digital como extensão da mente. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.

MUNARI, Bruno. **Artista e designer**. arte & comunicação. Lisboa: Edições 70, 2004.

SANTAEILA, Lucia; WINFRIED, Nöth. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.